



# I SEMANA DE GEOGRAFIA DO CAMPUS BINACIONAL DA UNIFAP

Os desafios da Geografia na fronteira franco-brasileira

29 de outubro a 1 de Novembro de 2019

UNIFAP - Campus Binacional

Oiapoque-AP

Sergio dos Santos- Egresso do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá- Campus Binacional de Oiapoque.

Solange Rodrigues da Silva - Docente do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá- Campus Binacional de Oiapoque. E-mail:so\_ufms@Hotmail.com

## O TRANSPORTE DE NAVEGAÇÃO DOS “GALIBI MARWORNO” DA ALDEIA KUMARUMÃ- OIAPOQUE-AP

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento uma análise sobre as transformações ocorridas nos transportes de navegação do povo Galibi Marworno, através das experiências vivenciadas na Aldeia Kumarumã, desde os anos de 1980, até os dias atuais. A partir da metodologia da “autonarrativa”, apresento parte das trajetórias vivenciadas nas muitas viagens realizadas da aldeia Kumarumã até a cidade de Oiapoque. Guardo em minhas memórias além das dificuldades vivenciadas em nossas viagens, desde a vinda para Oiapoque até o retorno para a nossa casa, muitos ensinamentos transmitidos pelos mais antigos da nossa comunidade. Durante todo o trajeto das muitas viagens realizadas, meu avô e meus tios, nas paradas para esperar a maré, compartilhavam a experiência vivenciadas nas viagens tanto durante o período do inverno, como no verão, destacando os riscos que podíamos enfrentar ao navegar, assim como os lugares para dormir. Até hoje me recordo dos ensinamentos transmitido por meus tios e meu avô, dentre os quais, não jogar pimenta e casca de limão na água para não acontecer uma tempestade que poderia chamar muita maresia, e o barco poderia afundar. Com o passar do tempo outras formas de conhecimento e organização passaram a ser utilizadas em nossa aldeia.

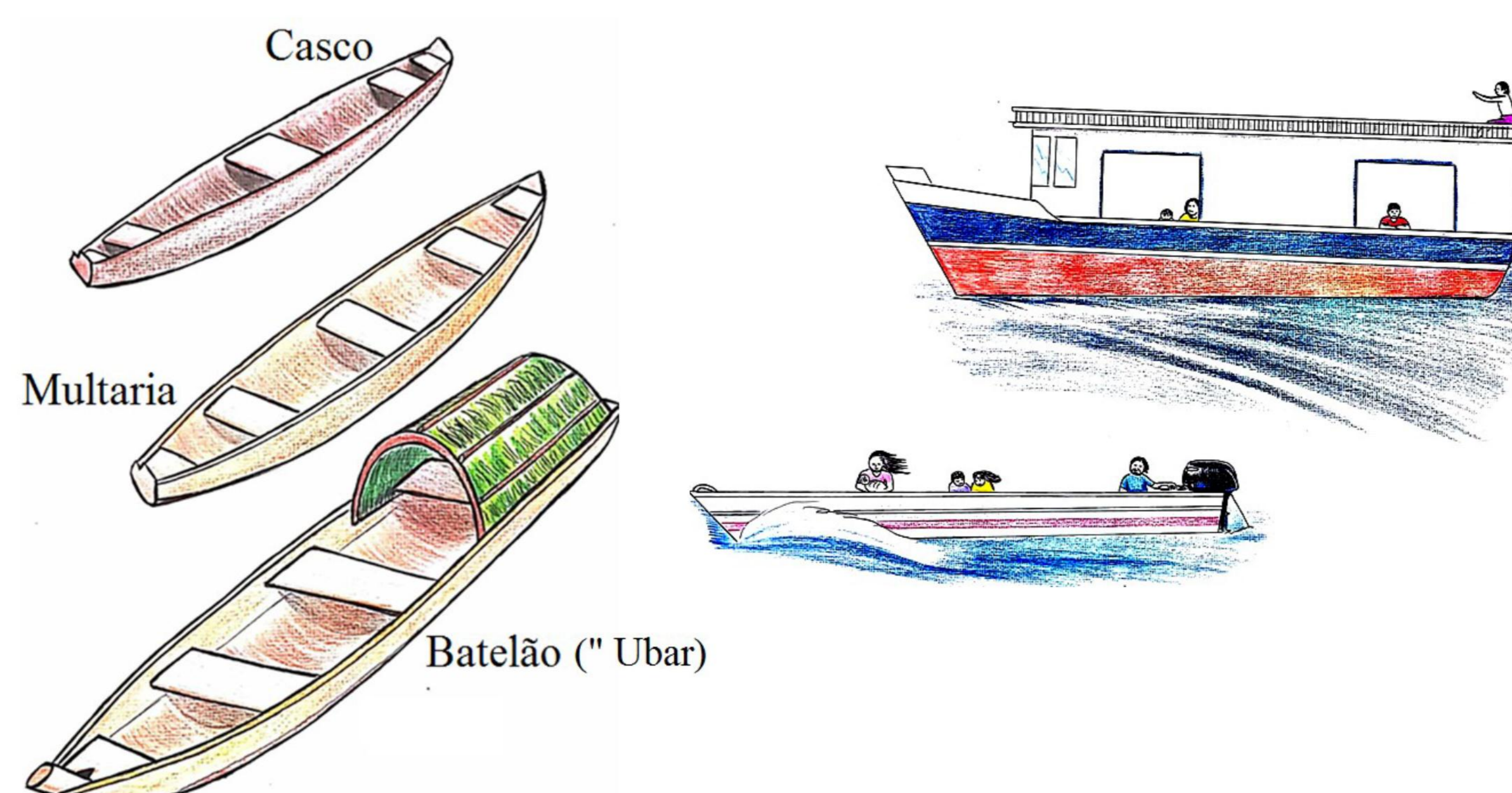
### OBJETIVOS

- Analisar as transformações ocorridas nos meios de transporte de navegação do povo Galibi Marworno, através das experiências vivenciadas na Aldeia Kumarumã, desde os anos de 1980, até os dias atuais.

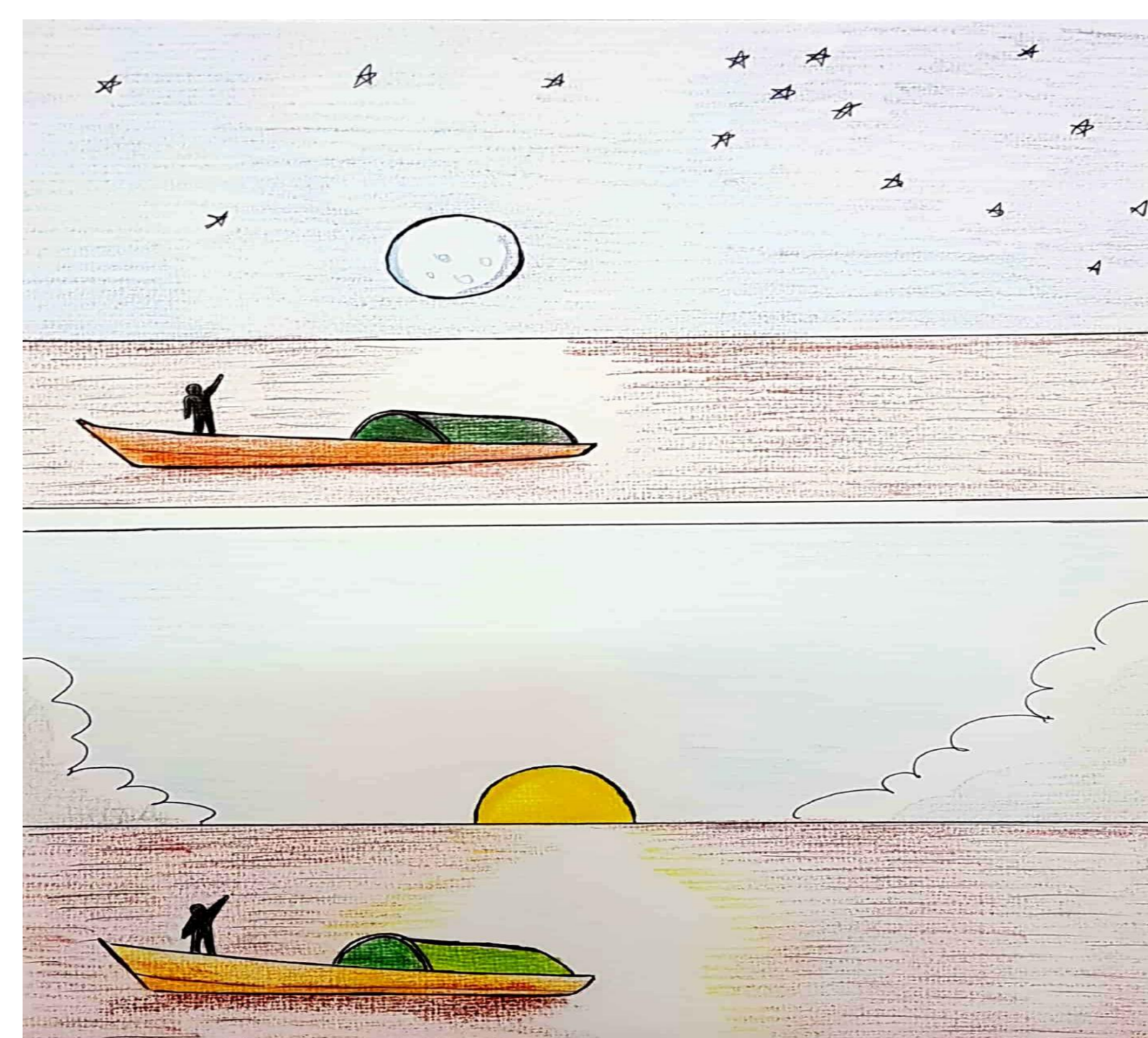
### METODOLOGIA

O método utilizado para a pesquisa foi o da “autonarrativa”, o qual permite ressignificar experiências, vivências, aprendizagens, dando novos significados aos saberes e conhecimentos existentes. (FRISON; E SIMÃO, 2011) Considerando que no contexto dos povos indígenas, mais do que qualquer outro, a arte funciona como importante meio de comunicação (VIDAL; 1999, 2000), e que os Galibi-Marworno, assim como os povos indígenas de diversas etnias, mantêm a transmissão de seus saberes e conhecimentos através da oralidade, das formas de fazer, dos ritos, das histórias, nas danças e nas pinturas de maneira geral, optei por realizar ilustrações das experiências e transformações vivenciadas no transporte de navegação do povo Galibi-Marworno da Aldeia Kumarumã nas últimas quatro décadas. Para elaboração dos desenhos, busquei aporte no pensar de Oliveira Jr. (2011) para o qual aos desenhos não cabem regras que estabeleçam relações explícitas entre a obra e a “realidade” que ela apresenta. “As “regras” do desenho são as estabelecidas pela cultura na qual cada desenhista está inserido e elas mergulham-nos na história desta linguagem – do desenho!” (Oliveira Jr., 2011, p. 17)

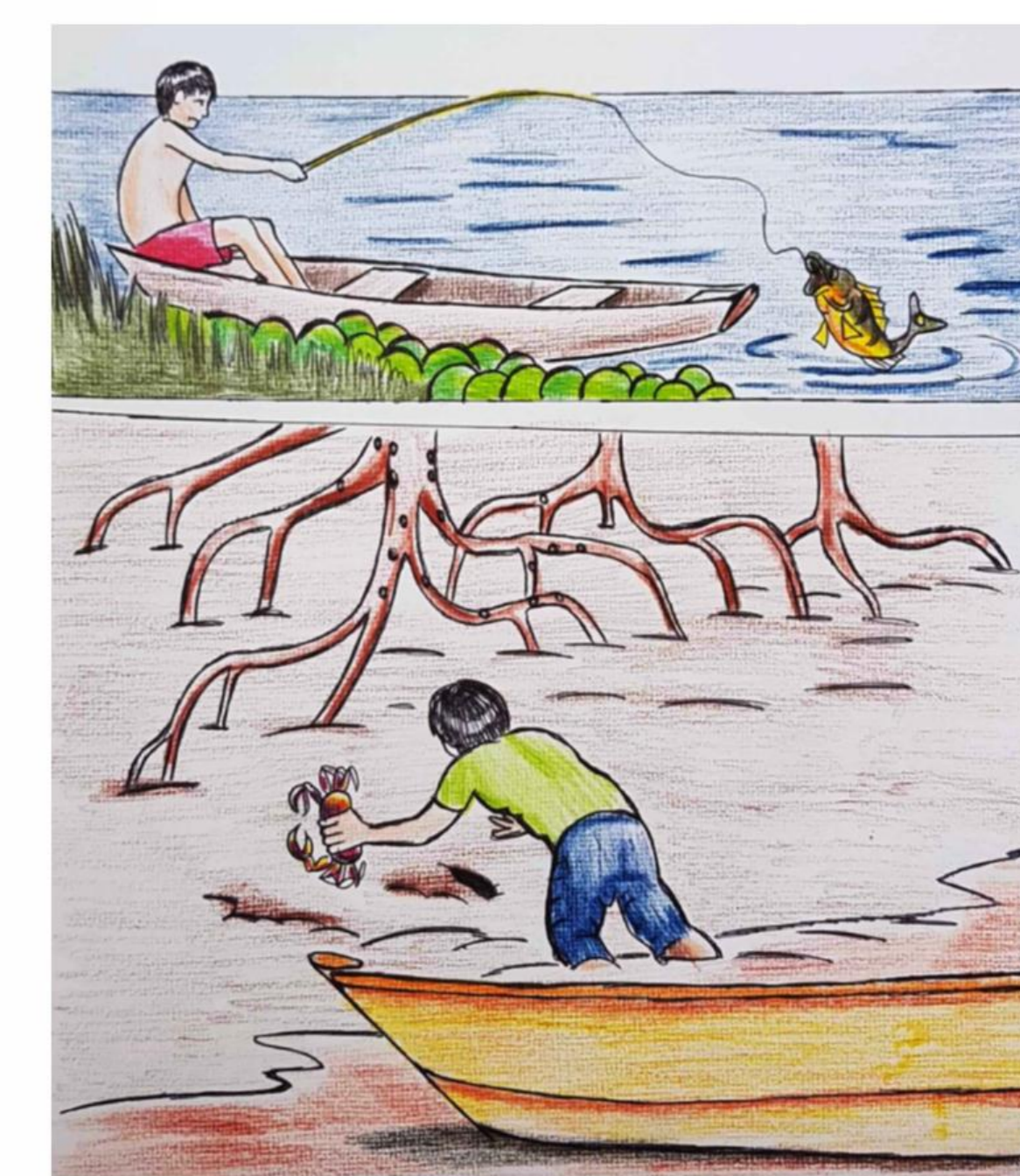
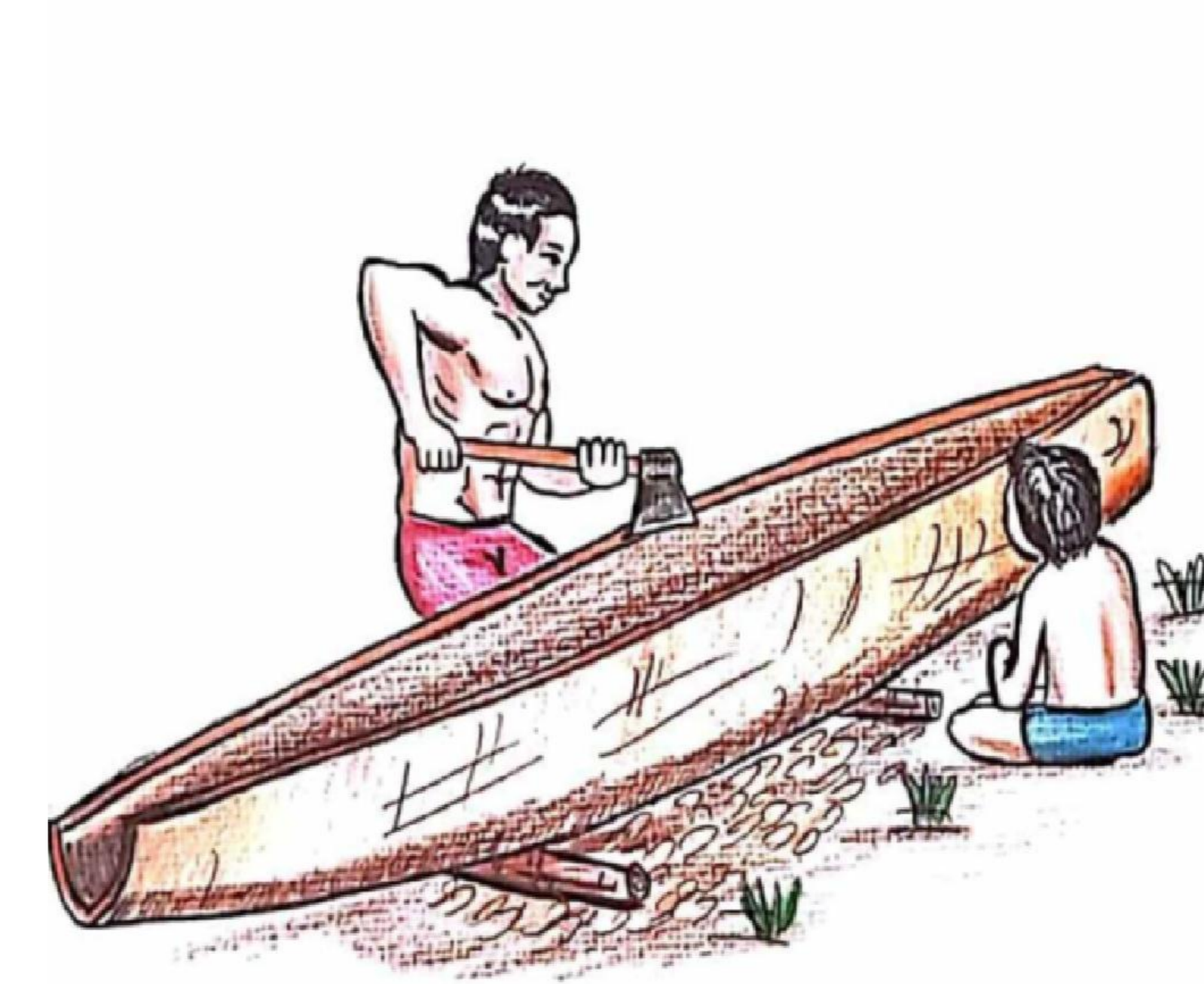
### RESULTADOS E DISCUSSÃO



Guardo em minhas memórias além das dificuldades vivenciadas em nossas viagens, desde a vinda para Oiapoque até o retorno para a nossa casa, muitos ensinamentos transmitidos pelos mais antigos da nossa comunidade. Durante todo o trajeto das muitas viagens realizadas, meu avô e meus tios, nas paradas para esperar a maré, compartilhavam a experiência vivenciadas nas viagens tanto durante o período do inverno, como no verão, destacando os riscos que podíamos enfrentar ao navegar, assim como os lugares para dormir. Até hoje me recordo dos ensinamentos transmitido por meus tios e meu avô, dentre os quais, não jogar pimenta e casca de limão na água para não acontecer uma tempestade que poderia chamar muita maresia, e o barco poderia afundar. Com o passar do tempo outras formas de conhecimento e organização passaram a ser utilizadas em nossa aldeia.



Apesar de todas as dificuldades que enfrentávamos durante o trajeto, a memória mais marcante que trago daquela época é o aprendizado transmitido pelos mais idosos. Durante a noite, a contagem dos horários, e a escolha da rota a ser seguida, eram realizada através da lua e das estrelas. Durante o dia através do sol (figura 6), assim, podíamos prever a hora do aumento e vazão do nível da água, e o melhor trajeto a seguir, uma vez que a partir da boca do Rio Urukauá não viajávamos direto devido à maré.



Os saberes e conhecimentos transmitidos por meu finado avô Manoel dos Santos Alexandre, grande mestre na construção de canoas na Vila de Kumarumã, assim como os demais mestres que tinham os conhecimentos de fabricação dessas embarcações, são utilizados até os dias atuais, para a fabricação do principal meio de transporte da população indígena de Kumarumã. Além da importância das canoas para nossa locomoção, é também uma importante fonte de subsistência para a comunidade, uma vez que parte do que era produzido pelas pessoas da comunidade era também comercializado nas cidades de São Jorge do Oiapoque na Guiana Francesa e, em Oiapoque no lado brasileiro. Os meios de transporte eram construídos pelos próprios indígenas da comunidade.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA PESQUISA

Na presente pesquisa foi possível identificar que a partir da metodologia da “autonarrativa”, foi possível registrar parte das trajetórias vivenciadas nas muitas viagens realizadas da aldeia Kumarumã até a cidade de Oiapoque. Tendo em vista que historicamente os Galibi-Marworno, mantêm a transmissão de seus saberes e conhecimentos através da oralidade, e também inscrevendo seus padrões nos objetos, nas danças e nas pinturas, constata-se que as ilustrações apresentadas nesse artigo, contribuem para maior compreensão das experiências vivenciadas no transporte de navegação do povo Galibi-Marworno da Aldeia Kumarumã nas últimas quatro décadas. Assim, entendendo que através das experiências vivenciadas, expressas por meio das narrativas e/ou dos desenhos elaborados, foi possível demonstrar as consequências das transformações no processo de transporte de navegação dos “Galibi Marworno” da aldeia Kumarumã.

### REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; SIMÃO, Ana Margarida da Veiga. Abordagem (auto)biográfica – narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 198-206, maio/ago. 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M. . Desenhos e escutas. In: NUNES, Flaviana Gasparotti. (Org.) **Ensino de geografia: novos olhares e práticas**. / Dourados, MS: UFGD, 2011, p. 13-36.

VIDAL, Lux B. “O modelo e a marca, ou o estilo dos ‘misturados’: cosmologia, história e estética entre os Povos Indígenas do Uaçá”. **Revista de Antropologia**, 42 n. 1-2, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Cobra Grande: uma introdução à cosmologia dos Povos Indígenas do Uaçá e Baixo Oiapoque - Amapá**. Publicação avulsa n° 1. Rio de Janeiro: Museu do índio, 2007.

\_\_\_\_\_. **Povos Indígenas do Baixo Oiapoque - o encontro das águas, o encruzo dos saberes e a arte de viver**. São Paulo/Rio de Janeiro: Iepé/Museu do índio, 2007.